

O BIS (Boletim do Instituto de Saúde) publica resultados de pesquisas e outros tipos de artigos no campo da saúde coletiva. Especial destaque tem sido dado a divulgação de trabalhos que possam subsidiar profissionais de saúde inseridos nos mais diversos tipos de serviços que integram o SUS. O presente volume tem como objetivo gerar um conjunto de dados e reflexões através da utilização das bases de dados demográficos e dos Sistemas de Informação em Saúde para o planejamento das ações e programas de saúde e para o monitoramento e avaliação das intervenções realizadas. Com vistas a explorar o potencial do emprego dessas ricas fontes de dados, estamos publicando o volume intitulado “A contribuição das bases de dados demográficos e dos Sistemas de Informação em Saúde para a gestão do SUS”.

O Censo Demográfico, realizado a cada dez anos pelo IBGE, é a principal fonte de informações demográficas brasileiras. Diversos temas investigados nessa grande pesquisa podem ser utilizados no planejamento e na avaliação das ações em saúde. As principais informações relacionadas à saúde presentes no censo são: distribuição da população por sexo e idade, quesitos que possibilitam a mensuração da mortalidade e da fecundidade, registros de nascimentos, informações sobre pessoas com algum tipo de necessidade especial, informações detalhadas sobre grupos populacionais específicos e indicadores para o conhecimento dos determinantes e condicionantes da saúde. Ao lado das informações

produzidas pelo Censo, vários sistemas de informação em saúde exercem papel estratégico no subsídio ao planejamento das ações de saúde, ao monitoramento e avaliação das políticas e programas, ao controle de doenças e para o estudo das condições de vida, adoecimento e morte da população. Esse conjunto de informações é um elemento fundamental para a organização e para a sustentabilidade do sistema de Saúde Pública.

No presente volume, apresentamos artigos e reflexões que exploram diversas possibilidades de análise dos dados dos Censos Demográficos, indicando suas vantagens e limitações. Ao lado disso, expõe-se um panorama dos Sistemas de Informação em Saúde. A necessidade de articulação entre os diversos sistemas para o aperfeiçoamento da qualidade da informação também é discutida pelos autores dos artigos.

Muitas são as metodologias passíveis de aplicação no tratamento dos dados demográficos e dos Sistemas de Informação em Saúde. Na presente publicação, apresentamos trabalhos que abordam alguns dos relevantes problemas de saúde na atualidade, explorando metodologias de diferentes naturezas. Destacamos, aqui, o emprego do georreferenciamento no estudo da mortalidade infantil e o cálculo das tábuas de vida a partir da análise dos novos perfis de mortalidade que caracterizam o processo de transição epidemiológica brasileira. Outros estudos constantes do atual volume apresentam resultados obtidos através da análise dos Sistemas de Informação em Saúde, como, por exemplo, as internações



decorrentes do uso de álcool e outras drogas no estado de São Paulo e o mapeamento dos leitos destinados para essa finalidade. O estudo sobre a notificação da violência doméstica contra crianças e adolescentes em Indaiatuba realizou uma comparação entre as notificações constantes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e as do Conselho Tutelar, confrontando os dados desses diferentes sistemas de registro de dados.

O conhecimento do perfil da população em relação às doenças sexualmente transmissíveis e ao HIV levou à realização da 1ª. Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas no Município de São Paulo, cujos resultados preliminares são aqui apresentados. No estado do Mato Grosso, problemas como a hipertensão arterial entre adolescentes e a sífilis e o HIV entre gestantes levaram alguns pesquisadores a realizarem estudos empíricos, como inquéritos de base populacional, com vistas a aprofundar o conhecimento de situações que afetam a saúde de grupos populacionais específicos.

Considerando a amplitude das questões que cercam o emprego de dados populacionais na saúde, estamos publicando uma classificação de alimentos proposta por pesquisadores da Universidade de São Paulo, que inova ao atribuir grande importância ao processamento dos produtos antes do consumo dos alimentos pelos indivíduos. Tal classificação, baseada em diversos

estudos internacionais, possui implicação para o monitoramento dos padrões de consumo alimentar da população e para o delineamento de políticas públicas dirigidas à alimentação saudável. Publicamos, ainda, o relato da Campanha Nacional de Busca Ativa da Hanseníase em Juazeiro, na Bahia, realizado através de um levantamento junto a escolares da rede de ensino público e o relato da trajetória de um grupo de pesquisa dedicado a investigar e empregar os grandes bancos de dados públicos com vistas à instrumentalização da gestão dos serviços de saúde.

Acreditamos que a amplitude dos enfoques e das metodologias desveladas nesta publicação indicam as múltiplas possibilidades e a importância dos bancos de dados quantitativos para a saúde, seja na dimensão do planejamento, do monitoramento e da avaliação dos impactos das ações de saúde, seja para a gestão do sistema. Esperamos que o presente volume do BIS contribua para o fortalecimento da produção de informação em saúde através do emprego das bases de dados demográficas e dos sistemas de informação pelos profissionais e pesquisadores. Desejamos uma leitura proveitosa a todos!

**Kátia Cibelle Machado Pirotta**

**Maria de Lima Salum e Morais**

**Renato Barboza**

**Lúcia M. Yazaki**

**Márcio Derbli**